

CATEGORIZAÇÃO EMERGENTE DE QUADROS EM PRETO E BRANCO

SANTOS, Diana Rasteli¹ (di_rasteli@hotmail.com); FERREIRA, Paulo Roberto dos Santos² (paulo.roberto.santos.ferreira@gmail.com); CRUZ, Sara Alves¹ (sara.alves.cruz@gmail.com); SAMPAIO, WALDIR³ (waldirsampaio1994@gmail.com).

¹Bolsista PIBIC do curso de Psicologia da UFGD;

²Docente do curso de Psicologia da UFGD;

³Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSCar.

INTRODUÇÃO

Ferreira e col. (2018) investigaram com sucesso o estabelecimento de categorias emergentes a partir de quadros de pintores renomados, demonstrando ser possível ensinar pessoas a reconhecerem pela primeira vez a autoria de quadros a partir apenas do aprendizado de alguns exemplares do mesmo pintor. No entanto, há a possibilidade das cores, características de cada pintor, ter influenciado o desempenho nesse estudo. Por essa razão, executou-se o presente estudo, cujo objetivo principal consistiu em investigar o reconhecimento de autoria de quadros em preto e branco, resultantes da manipulação digital de obras originalmente coloridas.

MÉTODO

Participaram dez estudantes universitários. Os estímulos foram três figuras abstratas, três palavras impressas referentes aos pintores e 15 quadros para cada um dos pintores. A sequência experimental foi: 1 – TB; 2 – PB; 3 – MB; 4 – TB/PB/MB; 5 – TREINO BC; 6 – TESTE AC. As fases 1, 2, 3, 4 e 5 foram de treino, ao passo que a fase 6 foi de teste. T, P e M referem-se, respectivamente, a quadros de Botticelli, Picasso e Monet. B refere-se ao conjunto de figuras abstratas e C ao nome dos autores. Os pós-testes incluíram quadros de Paul Cézanne e Georges Braque.

RESULTADOS

Os resultados sugerem que foi fácil o estabelecimento de relações entre os quadros e as figuras abstratas, e entre essas figuras e os nomes dos pintores. Em adição, relações entre os estímulos treinados e os nomes dos pintores que foram mediados pelo estímulo abstrato foram consistentemente demonstradas nas relações de teste (Gráfico 1). Por outro lado, não houve muita precisão no desempenho que trata da generalização para quadros de pintores de estilos “similares” (Cézanne e Braque) (Gráfico 2). De modo geral, os resultados fortalecem o obtido em Ferreira e colaboradores e estendem os seus resultados, demonstrando que categorias artificiais compostas de pinturas podem ser estabelecidas com base nos estilos de obras em preto e branco.

Gráfico 1 – Teste com os quadros dos pintores treinados

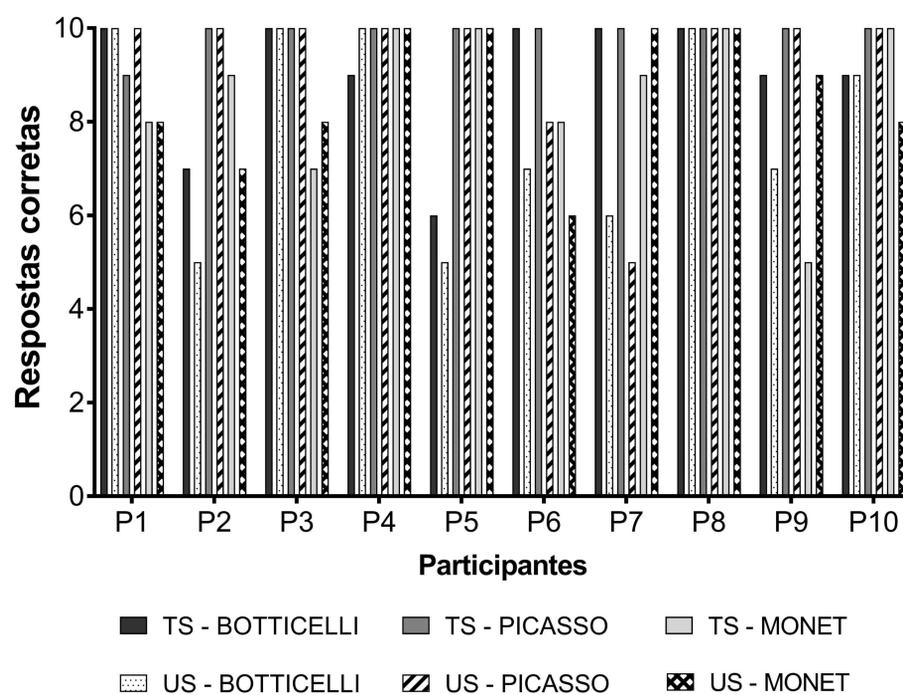
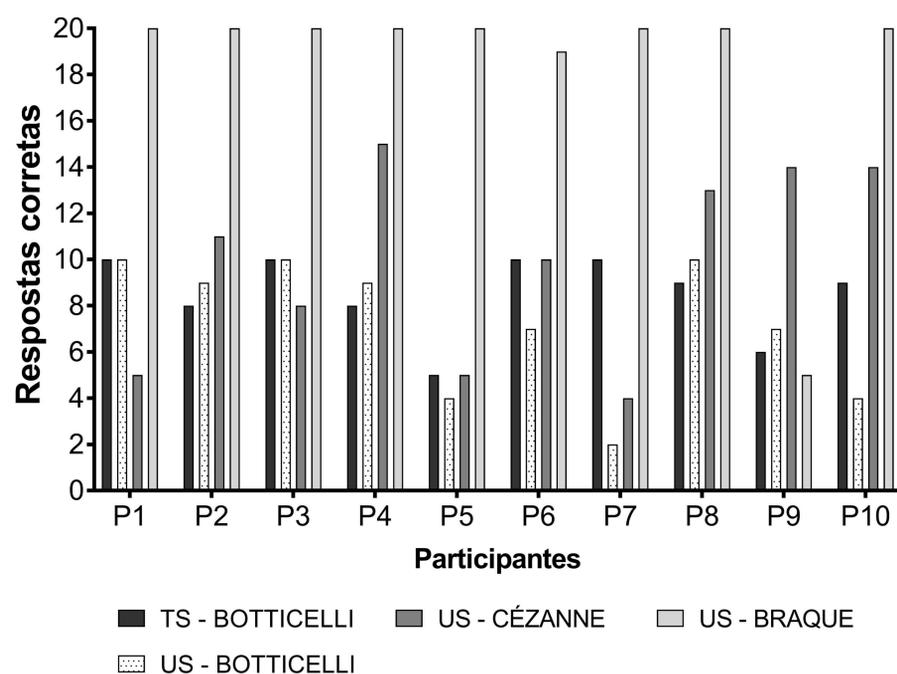


Gráfico 2 – Pós-Teste incluindo os quadros dos pintores não treinados



REFERÊNCIA

FERREIRA, P. R. S.; CRUZ, S. A.; SAMPAIO, W. M.; CORREIA, L. L.; TEODORO, J. V.; SANTOS, E. L. Interaction Between Equivalence and Categorization in the Recognition of Paintings. *Psychological Record*, v. 1, p. 1-12, 2018.

Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico

